

## O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPES) NA REDUÇÃO DO EMPREGO INFORMAL EM ANGOLA

### The Role of Micro and Small Enterprises (Mses) in Reducing Informal Employment In Angola

#### El papel de las microempresas y pequeñas empresas (Mpes) en la reducción del empleo informal en Angola

Conceição da Silva Faria da Silva<sup>1</sup>

Mestre em Economia e Gestão Aplicadas, Universidade Lusíada de Angola, sanyafaria2014@gmail.com . ORCID: 0000-0002-9056-6563| Ciência ID

Autora para correspondência: [miguelbungo1108@yahoo.com](mailto:miguelbungo1108@yahoo.com)

*Data de recepção: 17-01-2025*

*Data de aceitação: 02-03-2025*

**Como citar este artigo:** Silva, C.S.F. (2025). O papel das Micro e Pequenas Empresas (MPES) na redução do emprego informal em Angola. *ALBA - ISFIC Research and Science Journal*, 2(7), pp. 317 – 327. <https://alba.ac.mz/index.php/alba/issue/view/10>.

---

#### RESUMO

Segundo dados analisados na pesquisa, mostram que o sector informal tem uma forte representatividade na economia angolana com cerca de 80,4% até 2023, segundo dados do relatório sobre emprego, elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), A informalidade predominou na área rural (94,4%), entre as mulheres 89,5%) e entre os jovens com 15- 24 anos (93,3%). Quanto ao gênero, a taxa de emprego informal no emprego do sector não agrícola, foi estimada em 59,7%, sendo que as mulheres apresentaram a maior taxa com 77,5%, contra 44,8% dos homens, estes dados demonstram a urgência da formalização do emprego na economia, para garantir sustentabilidade da população, aqui destacar que com esta pesquisa, que o sector informal cresce fortemente em Angola, pela incapacidade de absorção da mão de obra no mercado de trabalho, e a luta constante de sobrevivência das famílias,

e um fraco crescimento dos potenciais sectores que têm capacidade de resposta as este problema em estudo, que vem sendo a agricultura e indústria, e a formalização do sector informal via MPÉs, pode ser uma solução, por se tratarem de empresas muitas fácies de adaptação e também com um pendor muito tradicionais no que concerne a gestão, mais com a componente inovação e tecnologia, com foco na capacitação do empreendedor, elas podem resultar numa instrumento para redução da pobreza, desemprego juvenil, e garantir um futuro sustentável para as populações no país. Nesta pesquisa optou-se pelo método descritivo, com uma abordagem mista, quantitativa e qualitativa, com base a um estudo exploratório recorrendo a recolha de dados documental de vários relatórios estatísticos, e como ferramenta de tratamento de dados, usou-se Microsoft Excel.

**Palavras-chave:** Economia. Informalidade. Emprego. PMEs. Sustentabilidade. População.

### **ABSTRACT**

According to the data analyzed in the survey, the informal sector has a strong representation in the Angolan economy, with around 80.4% by 2023, according to data from the employment report prepared by the National Statistics Institute (INE). Informality predominated in rural areas (94.4%), among women (89.5%) and among young people aged 15-24 (93.3%). In terms of gender, the rate of informal employment in the non-agricultural sector was estimated at 59.7%, with women having the highest rate at 77.5%, compared to 44.8% for men. This data shows the urgency of formalizing employment in the economy, in order to guarantee the sustainability of the population. It should be noted from this research that the informal sector is growing strongly in Angola, due to the inability to absorb labour in the job market, and the constant struggle for families to survive, The formalization of the informal sector via MSEs could be a solution, as they are companies that are very easy to adapt to and also have a very traditional approach to management, but with the innovation and technology component, with a focus on training entrepreneurs, they could be an instrument for reducing poverty, youth unemployment, and guaranteeing a sustainable future for the country's population. This research opted for the descriptive method, with a mixed quantitative and qualitative approach, based on an exploratory study using documentary data collection from various statistical reports, and as a data processing tool, Microsoft Excel was used.

**Keywords:** Economy. Informality. Employment. SMEs. Sustainability. Population.

### **RESUMEN**

Según los datos analizados en la encuesta, el sector informal tiene una fuerte representación en la economía angolana, con alrededor del 80,4 % para 2023, según los datos del informe sobre el empleo elaborado por el Instituto Nacional de Estadística (INE). La informalidad predominaba en las zonas rurales (94,4 %), entre las mujeres (89,5 %) y entre los jóvenes de 15 a 24 años (93,3 %). En términos de género, la tasa de empleo informal en el sector no agrícola se estimó en un 59,7 %, siendo las mujeres las que presentaban la tasa más alta, con un 77,5 %, frente al 44,8 % de los hombres. Estos datos muestran la urgencia de formalizar el empleo en la economía, con el fin de garantizar la sostenibilidad de la población. Cabe destacar de esta investigación que el sector informal está creciendo con fuerza en Angola, debido a la incapacidad de absorber mano de obra en el mercado laboral y a la lucha constante de las familias por sobrevivir. La formalización del sector informal a través de las microempresas podría ser una solución, ya que son empresas a las que es muy fácil adaptarse y que también tienen un enfoque muy tradicional de la gestión, pero con el componente de innovación y tecnología, centrado en la formación de emprendedores, podrían ser un instrumento para reducir la pobreza, el desempleo juvenil y garantizar un futuro sostenible para la población del país. Esta investigación optó por el método descriptivo, con un enfoque mixto cuantitativo y cualitativo, basado en un estudio exploratorio que utilizó la recopilación de datos documentales de diversos informes estadísticos, y como herramienta de procesamiento de datos se utilizó Microsoft Excel.

**Palabras clave:** Economía. Informalidad. Empleo. Pymes. Sostenibilidad. Población.

## 1 INTRODUÇÃO

As MPEs assumem claramente uma forma estratégica no desenvolvimento da economia angolana, apesar dos seus pontos fortes e fracos, realçar que aos pontos fortes destacar-se o espírito empreendedor, que tradicionalmente é característico, que é motivado pelas necessidades de sobrevivência, dos pontos fracos, é de realçar a débil na qualificação dos empresários nacionais face a competitividade do mercado, e a fraca qualificação da força de trabalho nessas empresas.

A economia angolana tem uma grande representatividade do trabalho no sector informal, dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), cita que em cada 5 pessoas 4 delas trabalham neste sector, que tem termos percentuais este número da população activa representa mais de 80% no país, este cenário tem crescido consideravelmente, e várias razões têm influenciado como, a fraca produção nacional, o baixo poder de compra das famílias, fruto das crises cambiais, salário mínimo baixo, pouca oferta de trabalho no sector privado, e baixo nível de formação técnica e especializado.

Uma das características das MPEs são estruturas organizacionais simples e dinâmicas, que apenas necessitam de quantidades menores de funções, o que deriva como consequência, da grande dependência dos recursos que dispõem e de um acompanhamento constante, e quando organizadas são fortes geradoras de receitas, e são empresas com muita facilidade de adaptação no mercado, para tal, é necessária uma política eficaz e eficiente, para poder minimizar os riscos no ambiente de negócio, aumentar a sua produtividade e consequentemente, ser mais competitivo no mercado, por isso desperta o nosso interesse em desenvolver esta pesquisa, que pensamos em auxiliar nas possíveis soluções para redução do sector informal de Angola, promovendo as MPEs em diversos sectores de actividade, segundo os dados do sector dados do sector informal no país, mostra que o sector do comércio, serviços e agricultura e indústria tem sido os que mais informalidade apresenta.

Por isso, achamos relevante este estudo, por considerar que é um país em desenvolvimento, e a informalidade tem maiores índices neste formato de economia, por diversos factores de fragilidade nas políticas económicas que o país apresenta, e trazer resultados que

contribuam na redução deste sector na economia, via formalização pelas MPEs. Prara efeito de pesquisa, pensamos ser um tema relevante, por se tratar de um sector que envolve vários aspecto ligados com o bem-estar da população e a sustentabilidade económica do país, para e alcançarmos os resultados estimados, formulamos uma pergunta de partida, que pensamos responder ao longo deste artigo:

*Como o às MPEs podem contribuir na redução do sector informal na economia de Angola?*

Nesta pesquisa trazemos como objectivo geral compreender como as PME's poder contribuir para a redução do emprego informal na economia, optamos pelo método descritivo, com uma abordagem mista, quantitativa e qualitativa, com base a um estudo exploratório, por se tratar de uma pesquisa nova no contexto da economia angolana, recorremos a recolha documental de vários relatórios e documentos estatísticos, e analisamos os dados obtidos no concerna a informalidade, para responder o objectivo da pesquisa, e como ferramenta de tratamento de dados, usou-se Microsoft Excel .

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 – Referencial teórico**

#### **2.1.1- Definição de Micro e Pequenas Empresas (MPEs)**

De acordo com (Guimarães, Carvalho & Paixão, 2018), num universo de literaturas, um dos desafios envolvendo o tema das micro, pequenas empresas (MPEs) é como conceituá-las, acrescento que, não existe internacionalmente uma definição consensual que delimite o conceito de PME's devido às diferenças existentes entre os países, suas economias e sua população, e seus formatos de empresas.

“Não há consenso quanto ao conceito de pequenas e médias empresas (PME's), contudo a definição varia em função do número de funcionários e do financiamento fixado pelo Estado” (Hessels e Parker, 2013:137).

Os autores (Hessels e Parker, 2013) realçam ainda que:

Assim, uma PME é uma empresa que emprega cerca de 50 a 200 funcionários e é considerada a principal espinha dorsal da economia de países desenvolvidos e subdesenvolvidos, na criação de emprego e aumento da renda. O processo de definição de uma PME na China é bastante complexo em relação com os Padrões internacionais seguido por várias economias e depende da categoria (indústria), número de funcionários, facturamento anual e activos totais (137).

De acordo com a Lei n.º30/11, de 13 de Setembro<sup>28</sup>, define as MPME, como empresas que empreguem números de trabalhadores limitado conforme a tipologia, inclusive e/ou

tenha um certo volume de facturação anual bruta em USD (no valor equivalente em AKZ), conforme a descrição no quadro

**Quadro 1-** Critérios de tipologia das MPME definido em Angola

<b>Categoria</b>	<b>Nº de trabalhadores</b>	<b>Volume de facturação anual (Usd)</b>
<b>Micro</b>	1 até 10	Até 250.mil
<b>Pequenas</b>	11 até 100	Entre 250 mil e 3 milhões
<b>Médias</b>	100 até 200	Maior do que 3 milhões e inferior a 10 milhões

**Fonte:** Elaboração própria com base na Lei das MPME n.º 30-11 de 13 de setembro Lei das MPMEs

Segundo o SEBRAE<sup>29</sup>, são consideradas MEs aquelas que auferiram receita bruta inferior ou igual a R\$ 360 mil, e são consideradas empresas de pequeno porte (EPPs), as que obtiveram receita de venda no mercado interno superior a R\$ 360 mil e inferior ou igual a R\$ 3,6 milhões, não podem aderir ao simples nacional, empresas de cujo capital participe outra pessoa jurídica.

Quanto o critério de definição, o SEBRAE em algumas das publicações sobre as micro e pequenas empresas (MPEs) utiliza como critério para definição deste segmento empresarial o porte das empresas em termos de pessoal ocupado, segundo o mesmo, são

classificadas como MEs aquelas com até nove pessoas ocupadas nas actividades de serviços e comércio, e como PEs as que têm entre dez e 49 pessoas ocupadas. Na indústria da transformação e da construção, são consideradas MEs aquelas com até 19 pessoas ocupadas, e pequenas empresas, entre 20 e 99 pessoas ocupadas.

#### 2.1.1 - Micro e pequenas empresas (MPEs) em Angola

Segundo o programa de micro e pequenas e médias empresas (MPMEs) em Angola, alinhado a estratégia “Angola 2025”<sup>30</sup>, alinhados aos objectivos de fomento para economia, e operacionalizadas com base a lei as

<sup>28</sup> Lei n.º30/11, de 13 de setembro, Lei das PME- Micro, Pequenas e Médias Empresas em Angola

<sup>29</sup> Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). De acordo com a Lei do Simples Nacional – Lei Complementar

(LC) no 123, de 14 de dezembro de 2006, atualizada pela LC no 155, de 27 de outubro de 2016

<sup>30</sup> [http://www.angola.org.uk/PDF/press/mineco\\_programa\\_desenvolvimento\\_MPME\\_APR.pdf](http://www.angola.org.uk/PDF/press/mineco_programa_desenvolvimento_MPME_APR.pdf)

MPMEs em Angola, esta estratégia descreve as principais finalidades:

- Financiamento e facilitação e acesso ao crédito;
- Assistência técnica e tecnológicas às MPEs;
- Promoção do empreendedorismo;
- Promoção da cooperação e das parcerias em redes;
- Promoção dos exercícios em *Benchmarking*;
- Política de internacionalização das PMEs;
- Organização e funcionamento do Guiché Único do empreendedor

### **2.1.2- Definição de economia informal**

O sector tradicional Os debates sobre a informalidade remontam às teorias económicas sobre o “sector tradicional”, que predominaram há décadas, muitos economistas da história (Hunt, 2012), como Arthur Lewis e outros, afirmavam que este sector, é caracterizado por ativo excedentes de mão-de-obra nos países em desenvolvimento, incluindo pequenos comerciantes, pequenos proprietários e trabalhadores por conta de outrem ocasionais, seria gradualmente

absorvido pelo sector moderno da atividade económica, à medida que essas economias crescessem. Também se acreditava que esse sector era marginal e não tinha ligações à economia formal nem ao desenvolvimento capitalista moderno.

Segundo dado da 90<sup>a</sup> conferência da organização internacional do trabalho (OIT) sobre economia informal (2002), realça que o sector informal pode ser caracterizado como um conjunto de unidades empenhadas na produção de bens ou serviços, tendo como principal objectivo a criação de empregos e de rendimentos para as pessoas nelas envolvidas.

Destacando que estas unidades normalmente funcionam com um fraco nível de organização, com pouca ou nenhuma divisão entre trabalho e capital, enquanto factores de produção e operam em escala reduzida aonde as relações de trabalho quando existentes baseiam-se a maior parte das vezes no emprego ocasional, no parentesco, e nas relações pessoais e sociais, mais do que em acordos contratuais com garantias formais. Segundo Schneider (2004)<sup>31</sup>, o autor contabilizou apenas as atividades informais “legais” e que envolveram

<sup>31</sup> Citado por Gisele Ferreira Tiryaki (2007) em artigo sobre “A Informalidade e as Flutuações na Atividade Económica”, publicado em: Est. econ.,

São Paulo, v. 38, n. 1, p. 97-125, janeiro-MARÇO 2008.

transações monetárias, como por exemplo, a contratação de trabalhadores sem registo junto a entidades governamentais, evitando, assim, o pagamento de impostos, e actividades desempenhadas por trabalhadores, mas cujos rendimentos não foram declarados (evasão de impostos).

Para Tiryaki (2007), economia informal é formada, na sua maior parte, por pequenos negócios com acesso restrito ao crédito e impossibilitados de recorrer ao sistema legal para a protecção da propriedade e o cumprimento de contratos, já que não possuem registo junto a entidades governamentais, vários autores concordam que países em que o

sector informal possui proporções relevantes de informalidade têm experimentado baixas taxas de crescimento económico.

### 2.1.3 Factores que influenciam a informalidade nas economias

Quando o assunto é informalidade segundo OIT (2003),<sup>32</sup> há uma multiplicidade de factores que podem conduzir à este fenómeno que as economias tendem a resolver, e a sua combinação específica varia em contextos diferentes, mais alguns factores são citados como sendo os mais relevantes para este sector de actividades tais como:

**Quadro 2** – Eixos dos factores relevantes para o crescimento da informalidade

EIXO	CONCEITO
Pobreza	Problema da pobreza e das escassas oportunidades de meios de subsistência e de emprego para os trabalhadores pobres. Se bem que nem todas as pessoas na economia informal sejam pobres, conforme se observou no relatório da OIT Libertar-se da Pobreza, muitas vezes a informalidade e a pobreza são coincidentes
Capacidade de absorção limitada do sector informal	A incapacidade do sector industrial para absorver mão-de-obra em trabalhos mais produtivos, que resulta normalmente num cenário de emprego de baixa qualidade no sector dos serviços. À êxodo populacional resultante da migração das zonas rurais para as zonas urbanas, e expansão industrial não são fortes nos países em desenvolvimento.
A procura da flexibilidade	Devido às pressões da globalização, é outro factor que contribui para o crescimento da informalidade. Anteriormente, os contratos de trabalho formais ou regulares ofereciam aos trabalhadores segurança de emprego e uma certa estabilidade de rendimento e segurança social.
O debate sobre a regulação do trabalho	Um debate mais polémico sobre os factores que impulsionam a informalidade está relacionado com o quadro regulamentar. Os proponentes da desregulação argumentam que o elevado custo de cumprimento da regulação se traduz em “rigidez do mercado de trabalho” e numa “opção voluntária pela informalidade”.

**Fonte:** *Elabora própria, com base o* Relatório do diretor-geral, Conferência Internacional do Trabalho, 91ª Sessão, Genebra, 2003

## 2.2- Discussão dos resultados

### 2.2.1 - Economia Informal em Angola

<sup>32</sup> Para mais pormenores, ver a secção de Recursos para aceder a: OIT: Sair da Pobreza, Relatório do diretor-geral, Conferência

Internacional do Trabalho, 91ª Sessão, Genebra, 2003

Estima-se que, 4 em cada 5 pessoas (80,4%) empregadas trabalhavam em alguma actividade não formal. A informalidade predominou na área rural (94,4%), entre as mulheres

89,5%) e entre os jovens com 15- 24 anos (93,3%), conforme a descrição no quadro 1:

**Tabela 01 - Taxa de emprego informal em Angola**

População com 15 ou mais anos de idade empregada, população com emprego informal e taxa de emprego informal por características seleccionadas, segundo o sexo, IEA 2021									
Características seleccionadas	População empregada			População com emprego informal			Taxa de emprego informal		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Angola</b>	<b>10 768 250</b>	<b>5 337 974</b>	<b>5 430 275</b>	<b>8 662 789</b>	<b>3 803 186</b>	<b>4 859 603</b>	<b>80,4</b>	<b>71,2</b>	<b>89,5</b>
<b>Área de residência</b>									
Urbana	5 305 021	2 681 375	2 623 646	3 503 942	1 365 424	2 138 518	66,0	50,9	81,5
Rural	5 463 229	2 656 599	2 806 629	5 158 848	2 437 762	2 721 086	94,4	91,8	97,0
<b>Provincia</b>									
Cabinda	223 301	125 038	98 263	143 922	67 145	76 777	64,5	53,7	78,1
Zaire	275 859	140 476	135 382	234 936	105 784	129 152	85,2	75,3	95,4
Uíge	749 553	354 372	395 182	677 016	288 971	388 046	90,3	81,5	98,2
Luanda	2 538 592	1 321 920	1 216 673	1 580 012	611 344	968 668	62,2	46,2	79,6
Cuanza Norte	202 265	98 566	103 700	168 448	71 338	97 110	83,3	72,4	93,6
Cuanza Sul	987 371	482 877	504 494	911 519	425 975	485 545	92,3	88,2	96,2
Malanje	443 417	213 469	229 948	325 162	146 341	178 821	73,3	68,6	77,8
Lunda Norte	355 529	191 706	163 823	309 257	151 222	158 034	87,0	78,9	96,5
Benguela	991 559	474 118	517 441	827 278	366 194	461 084	83,4	77,2	89,1
Huambo	1 072 225	497 617	574 609	994 273	440 430	553 843	92,7	88,5	96,4
Bié	681 883	302 766	379 116	638 837	271 153	367 684	93,7	89,6	97,0
Moxico	357 087	177 465	179 622	319 680	148 410	171 269	89,5	83,6	95,3
Quando Cubango	213 928	110 643	103 285	166 813	75 087	91 726	78,0	67,9	88,8
Namibe	210 744	116 090	94 654	149 892	74 810	75 082	71,1	64,4	79,3
Huíla	860 844	403 972	456 872	708 140	307 452	400 688	82,3	76,1	87,7
Cunene	301 381	159 930	141 451	260 856	130 827	130 029	86,6	81,8	91,9
Lunda Sul	130 728	78 112	52 616	104 770	56 163	48 607	80,1	71,9	92,4
Bengo	171 984	88 839	83 145	141 981	64 540	77 441	82,6	72,6	93,1
<b>Grupos etários</b>									
15-24 anos	2 255 158	1 109 109	1 146 049	2 104 220	1 012 855	1 091 365	93,3	91,3	95,2
25-34 anos	2 916 409	1 468 721	1 447 688	2 292 454	1 031 856	1 260 599	78,6	70,3	87,1
35-44 anos	2 426 888	1 211 114	1 215 774	1 785 703	743 327	1 042 376	73,6	61,4	85,7
45-54 anos	1 794 611	891 411	903 199	1 331 760	539 774	791 986	74,2	60,6	87,7
55-64 anos	951 828	461 498	490 330	760 912	308 290	452 622	79,9	66,8	92,3
65 ou mais anos	423 357	196 121	227 236	387 740	167 084	220 656	91,6	85,2	97,1
<b>Outros grupos etários</b>									
18 ou mais anos	10 223 200	5 053 676	5 169 523	8 126 097	3 524 687	4 601 410	79,5	69,7	89,0
15-64 anos	10 344 893	5 141 853	5 203 040	8 275 049	3 636 102	4 638 947	80,0	70,7	89,2
15-74 anos	10 657 561	5 284 294	5 373 267	8 560 554	3 757 117	4 803 437	80,3	71,1	89,4

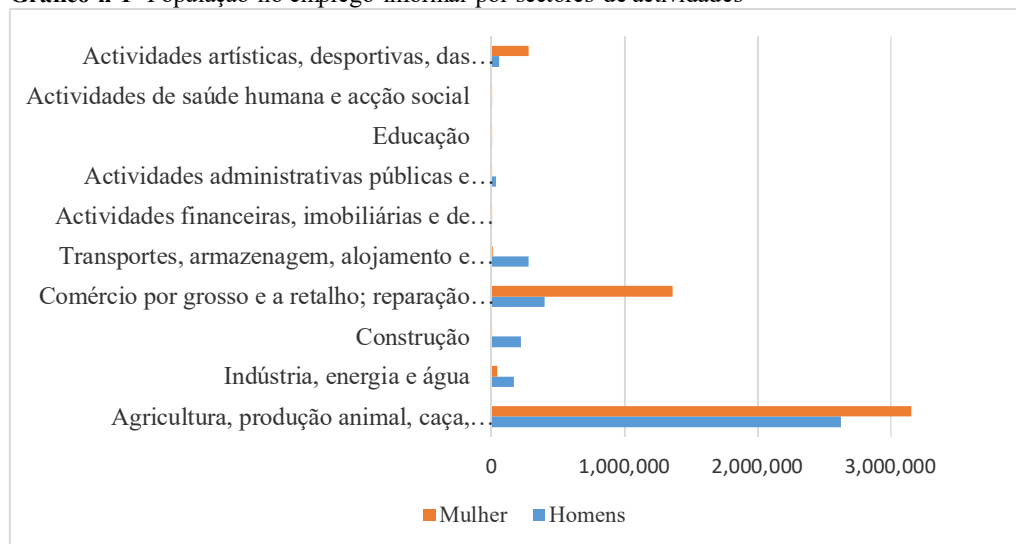
**Fonte:** Inquérito sobre o emprego em Angola, 2021, publicado em 2023.

A taxa de emprego informal no emprego do sector não agrícola, foi estimada em 59,7%<sup>2</sup>, sendo que as

mulheres apresentaram a maior taxa com 77,5%, contra 44,8% dos homens, conforme ilustra o gráfico 1 abaixo:



**Gráfico n°1-** População no emprego informal por sectores de actividades

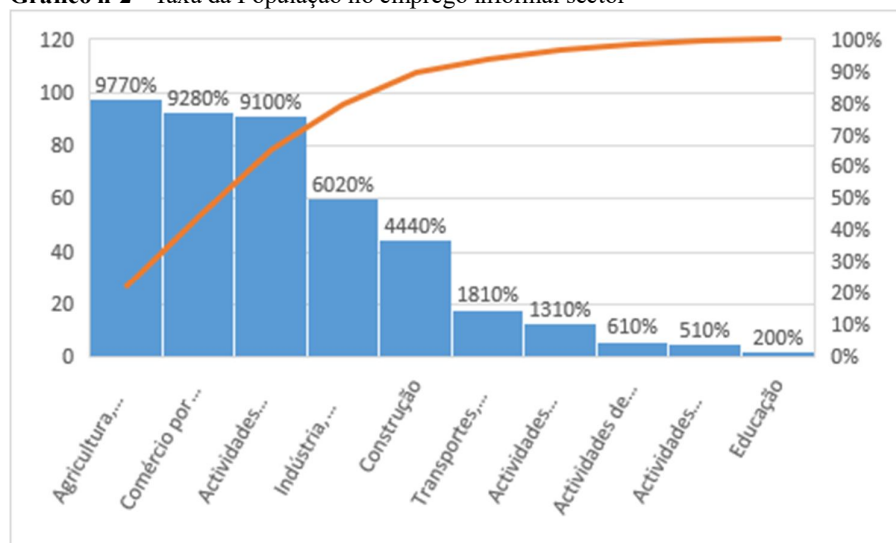


**Fonte:** Elaboração própria, baseado no relatório anual do inquérito ao emprego em Angola, 2021

Segundo os dados do relatório anual do inquérito ao emprego em Angola (2021), mostra que a maior taxa de emprego informal, foi no sector

agricultura com até 97,7%, seguido sector do comércio, grosso e a retalho com uma taxa de 92,8%, conforme a ilustração do gráfico 2 abaixo:

**Gráfico n°2-** Taxa da População no emprego informal sector



**Fonte:** Elaboração própria, baseado no relatório anual do inquérito ao emprego em Angola, 2021.

Os dados acima apresentados transmitem a fragilidade do sector formal nos diversos sectores da

economia para absorver o factor mão de obra de modo a garantir bem - estar às famílias angolanas, uma das causas tem

sido a fraca diversificação da economia, e o débil funcionamento do sector industrial, muito voltado ao sector extrativo, e considerando que é um sector com maior actuação de grandes empresas, e que estas pela suas características tendem a absorver fortemente mão-de-obra especializada, não tem sido o foco para o contexto que a economia actualmente apresenta, pois tem uma população maioritariamente jovem, sem muita capacitação técnica especializada, por isso o sector agrícola e o comércio acabam sendo os que mais absorvem o emprego informal, as PMEs, acabam se mostrando a tipologia de empresas que podem contribuir para formalização do emprego informal, promovendo o alto emprego e garantia do consumo e qualidade vida dessa franja da população que sobrevive do sector informal.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como considerações finais, podemos realçar que os dados apresentado do emprego no sector informal apresentados ao longo desta pesquisa, são bastante preocupantes, apesar de ser um país em via de crescimento e/ou desenvolvimento, existe a necessidade

de Angola olhar para estes dados e procurar continuamente soluções sustentáveis para garantia do emprego formal e melhor actuação dos agentes económicos na produção, e controlo de receitas para o país, uma média de 80% de actuação no sector informal é reflexo da precaridade de vida população, tal como os alguns autores realçam ao longo deste estudo, a informalidade é dos pontos fracos para o desenvolvimento das economias. E conjuntamente ao levamento da pesquisa sobre as MPes, como tipologia de empresas estratégicas e dinâmicas, podemos entender que seria uma aposta para assertiva para fomentar o emprego formal na economia, por estas terem níveis de exigência alcançáveis no curto e médio prazo, e um modelo de gestão fácil de adaptação, considerando as particularidades do sector de actividade, Angola apresenta altos níveis de desemprego e dispõem de uma população maioritariamente jovem, o sector industrial e o de comércio crescem apresentam os maiores níveis de emprego informal, a solução passa por políticas de fomento das PMEs<sup>33</sup>, porque podem ser um instrumento de solução evolutiva deste problema já identificado,

---

<sup>33</sup> Ver Anexo nº 1, Estratégias das para Micro, Pequenas e Médias Empresas em Angola até 2025.

e garantir empregos duradouros, bem como salário mínimo atraentes para responder o poder compra das famílias, e a satisfação das necessidades da população.

Nesta pesquisa conseguimos analisar os dados obtidos sobre emprego informal em Angola, apesar da intenção de poder agregar os dados estatísticos das MPEs em Angola, a esse estudo não foi possível, por dificuldades na obtenção de dados, mais pensamos ser uma linha aberta para futuras investigação.

## REFERÊNCIAS

Organização Internacional do Trabalho (OIT). **Economia Informal**: Lisboa, 2006.

TIRYAK, G.A. **A Informalidade e as Flutuações na Atividade Econômica**: disponível em: Est. econ., v. 38, n. 1, p. 97-125, São Paulo, 2008.

INE. **Relatório Anual Inquérito ao Emprego em Angola (2021)**. Publicado em dezembro de 2023. Luanda.

HUNT.E.K. Mark. Lautzenheiser. **História do pensamento económico «uma N perspectiva critica»**. 3ª edição, (2012).

DIÁRIO DA REPÚBLICA: I Série – N.º 176- de 13 de Setembro de 2011. **Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas**

**(MPME) n.º 30/11 de 13 de Setembro**. Luanda, 2011.

BARTH, Lin & yost. **Small and Medium Enterprise Financing in Transition Economies**. Atlantic Economic Journal 39, pp. 19-38. (2011).

OIT. **O trabalho digno e a economia informal**. Resolução da 90ª Conferência Internacional do Trabalho, Lisboa 2002.

OIT: **Sair da Pobreza**, Relatório do diretor-geral, Conferência Internacional do Trabalho, 91ª Sessão, Genebra, 2003.



**ALBA**®

**ISFIC RESEARCH AND SCIENCE JOURNAL**